

EDUCAÇÃO NA VELHICE? UMA HISTÓRIA DE 11 ANOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Old Education? A History of 11 Years at the Federal University of Tocantins

Educación en Velhice? Una Historia de 11 años en la Universidad Federal del Tocantins



Revista
Desafios

Editorial

Luiz Sinésio Silva Neto*¹, Neila Barbosa Osório¹.

¹Universidade da Maturidade, Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Brasil.

*Correspondência: Universidade da Maturidade, Av. NS 15, 109 Norte, Palmas, Tocantins, Brasil. CEP:77.010-090. e-mail: luizneto@uft.edu.br

Publicado em 15/09/2017.

Educação na velhice? Sim, esse questionamento permeia a proposta do projeto Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) desde sua idealização. Ao analisar a literatura, nota-se que a temática velhice é pautada na pobreza, violência ou saúde. Porém, as repercussões do processo de envelhecimento populacional devem ser avaliadas de forma mais ampla e integrada. A educação na maturidade encontra-se em plano secundário nas agendas públicas e científicas. Nesse sentido, a Universidade da Maturidade (UMA/UFT) contemporiza o debate a propósito dessa temática para os maduros. O editorial confere problematizações sobre a educação na velhice com a *práxis* no projeto UMA/UFT.

Como a comunicação é breve, propomos destacar três questões adjuvantes que são elas, princípios metodológicos ou a “gerontologia”, corpo docente qualificado e ambiente educacional.

A gerontologia enquanto ciência pretende esclarecer e dar suporte às necessidades, potencialidades e ações que derivam da longevidade com possíveis implicações educacionais envolvidas (Both 2001). Essa proposta específica para os maduros é reforçada por Escarbajal (2009) que ressalta ser um lamentável erro considerar a educação

de velhos nas mesmas perspectivas utilizadas em outras etapas da vida. Por isso, a gerontologia tem como finalidade promover uma educação capaz de abranger aspectos afetivos, cognitivo e ao bem-estar social dos velhos, amplia de tal modo o significado do envelhecimento e a identidade humana. A UMA/UFT possui um currículo desenvolvido que estimula a reflexão do sujeito sobre a expectativa do seu envelhecimento e dessa maneira determina a sua motivação para as ações educacionais. Isso explica a vontade dos velhos em não perder o vínculo com o projeto, frases como “Eu não saio mais daqui até o fim dos meus dias” são comuns nas falas dos acadêmicos.

Outro fator importante a ser debatido na educação na velhice é a prática docente. De acordo com Cachioni (2015) no Brasil, raras são as referências ao educador. Não possuímos uma área definida para a sua formação. Questões ainda encontram-se sem respostas tais como: que tipo de formação está sendo oferecida? Em que suportes teóricos e metodológicos se apoia essa formação? Destacamos, a necessidade de intercâmbio científico com outros países que possuem vasta experiência, tais como, França, Bélgica, Suíça, Portugal e Holanda. Na experiência da UMA/UFT salientamos,

o grupo de pesquisa Pro-Gero Envelhecimento Humano, que possui pesquisadores a atuar na linha de pesquisa de formação de professores e processos de aprendizagem na velhice. No Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação é desenvolvida a disciplina “Tópicos especiais em educação intergeracional”, especialmente nesse ano um aluno do programa realiza um intercâmbio em Portugal. Além, da Pós-Graduação *Latu Sensu* em Gerontologia iniciada desde 2005.

O termo ambiente educacional utilizado nesse editorial refere se ao conjunto de elementos, de ordem material ou afetiva, que circunda o educando, que nele deve necessariamente se inserir e que o inclui, quando vivencia os processos de ensino e aprendizado, e que exerce influência definida sobre a qualidade do ensino e a eficácia do aprendizado. Nesse sentido, Both (2001) destaca que esse espaço é uma forma de promover uma educação para o envelhecimento por meio do oferecimento e efetivação institucional para atender as reivindicações da população velha. O projeto UMA/UFT possui sede própria com uma infraestrutura composta por auditório, salas de formação, secretarias, laboratório de novas tecnologias, copa entre outros ambientes educacionais e administrativos, exclusivamente para o desenvolvimento do projeto. Esse ambiente educacional além da estrutura material de qualidade também possui o componente afetivo, para os velhos a sede é considerada sua “segunda casa”. Segundo Osório (2009) o espaço se tornou um ambiente intergeracional, pois acadêmicos dos diversos cursos de graduação, liga acadêmica de geriatria e gerontologia e pós-graduação realizam projetos de

extensão e pesquisa. Para vários a sede é “UMA casa de Avós”.

Portanto, notadamente que o debate sobre o tema é de grande extensão. Ao mesmo tempo em que ser velho é novo na educação, o envelhecimento populacional e as mudanças rápidas do mundo contemporâneo tornam o avanço deste campo de estudo cada vez mais necessário. Nossas experiências no trabalho educativo com os velhos há 11 anos na UMA/UFT, atestam a eficiência de como a educação pode produzir novas imagens e novos saberes em relação aos velhos. Educação na Velhice? Sim. O futuro dos velhos é hoje. Eles não podem mais esperar.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

- BOTH, A. **Educação Gerontológica: posições e proposições**. Erechim: Ed. São Cristóvão, 2001.
- CACHIONI, M. Metodologias e estratégias pedagógicas utilizadas por educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 1, 2015.
- ESCARBAJAL, A.H. *Personas Mayores, Educación y Emancipación*. In: ÓPEZ, M.M, ESCARBAJAL, A.H. **Alternativas Socioeducativas para las Personas Mayores**. Madrid: Dykinson, 2009.
- OSÓRIO, N.B; Silva Neto LS. *Interdisciplinaridade na terceira idade: o caso dos avós*. **São Paulo: Xamã**, 2009.